

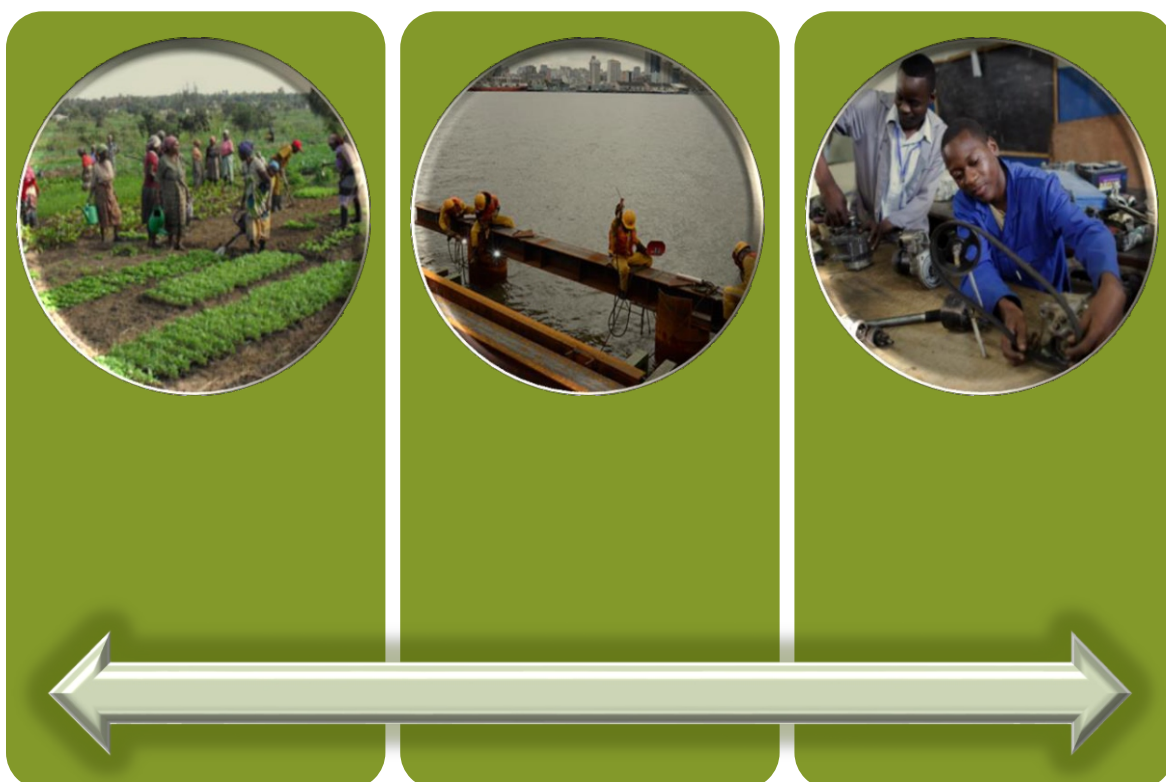


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DO TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO



Nº 3

SETEMBRO DE 2016

FICHA TÉCNICA

EDITOR: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

Av. 24 de Julho N.º 2298, Caixa Postal N.º 281, Telefone: 21 420595, 21 420605

ANÁLISE DE QUALIDADE: Instituto Nacional de Estatística

PRODUÇÃO: Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

LAYOUT: Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

APOIO FINANCEIRO: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD

IMPRESSÃO: Imprensa Nacional de Moçambique, EP

TIRAGEM: 1000 Exemplares

Índice

INTRODUÇÃO.....	6
1. EMPREGO	7
1.1. Situação geral do emprego.....	7
1.2. Emprego no País	9
1.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira	11
1.4. Beneficiários e Contribuintes Inscritos no INSS	13
1.4.1. Trabalhadores por Conta de Outrem.....	13
1.4.2. Trabalhadores por Conta Própria.....	15
1.4.3. Contribuintes	17
2. DESEMPREGO REGISTADO	22
3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
3.1. Formação profissional	24
4. SEGURANÇA NO TRABALHO	26
4.1. Acidentes de trabalho no país.....	26
5. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS	28
6. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL	29
GLOSSÁRIO.....	32

Índice de quadros

Quadro 1 - Empregos registados segundo acção no país e sector de trabalho na RAS por trimestre, 2016	8
Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção III Trimestre, 2016	10
Quadro 3 - Número de estagios pré-profissionais registados segundo província III trimestre, 2016	10
Quadro 4 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade duração do contrato, III Trimestre, 2016	12
Quadro 5 - Trabalhadores estrangeiros contratados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016	13
Quadro 6 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim de cada trimestre, 2016	13
Quadro 7 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim de cada trimestre, 2016	14
Quadro 8 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016	15
Quadro 9 -Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no final do trimestre, 2016.....	15
Quadro 10 -Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província por trimestre, 2016.....	16
Quadro 11 -Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016	17
Quadro 12 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social no fim do período segundo província por trimestre, 2016	18
Quadro 13 - Contribuintes activos no sistema de segurança social no fim do período segundo província por trimestre, 2016	18
Quadro 14 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016	19
Quadro 15 - Empresas devedoras segundo província por trimestre, 2016	20
Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo província por trimestre, 2016.....	21
Quadro 17 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividades por trimestre, 2016	22
Quadro 18 - Desemprego registado segundo província no final de cada trimestre, 2016...	22
Quadro 19 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do período, 2016...	23
Quadro 20 - Despedimentos registados segundo província por trimestre, 2016.....	23
Quadro 21 - Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo III Trimestre, 2016.....	24
Quadro 22 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016.....	25
Quadro 23 - Formação profissional segundo area do saber III trimestre, 2016	25
Quadro 24 - Formação profissional nas unidades móveis segundo província por trimestre, 2016	26

Quadro 25 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência em cada trimestre	27
Quadro 26 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016	27
Quadro 27 -Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados por trimestre, 2016	28
Quadro 28 – Trabalhadores reconduzidos segundo província, por trimestre, 2016	29
Quadro 29 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016	30
Quadro 30 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província por trimestre, 2016	30
Quadro 31 - Infrações registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016	31

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Empregos registados segundo província e na RAS por trimestre,	8
Gráfico 2 - Empregos registados no país e na RAS por trimestre, 2016	9
Gráfico 3 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria, inscritos ao longo do II e III trimestre de 2016	17

Abreviaturas

CFP – Centro de Formação Profissional

COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral

DNOMT - Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho

DTM – Direcção Nacional do Trabalho Migratório

Estab - Estabelecimento

FAIJ - Fundo de Apoio a Iniciativa Juvenil

FDA - Fundo de Desenvolvimento Agrário

FDD – Fundo do Desenvolvimento Distrital

FFP - Fundo de Fomento Pesqueiro

FUNAE - Fundo Nacional de Energia

H – Homens

HM – Homens e mulheres

IGT – Inspeção Geral do Trabalho

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEFP – Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional

INSS – Instituto Nacional de Segurança Social

M - Mulheres

MITESS – Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social

PASP - Programa de Acção Social Productiva

PEA - População Economicamente Activa

PERPU – Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana

PNEA - População Não Economicamente Activa

PP – Pontos percentuais

PRSP - Programa de Relançamento de Sector Privado

Trab – Trabalhadores

Tri - Trimestre

Var. (%) - Variação em percentagem

Sinais Convencionais

Hífen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (...)Dados não disponíveis na data da publicação

INTRODUÇÃO

O presente boletim informativo apresenta uma análise qualitativa do comportamento do mercado do trabalho referente ao III trimestre de 2016.

O mesmo não inclui a informação sobre a população total do país e a população em idade laboral, a comunicação de início de actividades das empresas, a informação relativa ao ensino técnico e a informação relativa aos mineiros falecidos na RAS.

Neste Boletim foi incluída a informação relativa aos beneficiários, contribuintes e trabalhadores por conta própria activos, as empresas devedoras do sistema de segurança social obrigatória, sobre a formação profissional segundo áreas do saber bem como a das unidades móveis.

A inclusão da informação referida a cima permite, por um lado, aferir com base no universo das empresas licenciadas, o número daquelas que contribuem para o sistema de segurança social obrigatória, e por outro, o dos beneficiários do sistema.

No que concerne a informação sobre formação profissional por áreas do saber, pretende-se conhecer as saídas profissionais visando um melhor acompanhamento das actividades dos provedores da formação profissional e as necessidades do mercado do trabalho no domínio das qualificações.

Constituem fontes-chave de informação desta edição os Centros Públicos e Agências Privadas de Emprego, Instituições de Educação Profissional, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), a Inspeção Geral do Trabalho (IGT), a Direcção Nacional do Trabalho Migratório (DTM) e a Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral (COMAL).

O boletim está estruturado conforme as seguintes áreas: Emprego, Desemprego registado, Educação Profissional, Segurança no Trabalho, Resolução Extrajudicial de Conflitos Laborais e Promoção da legalidade laboral.

1. EMPREGO

1.1. Situação geral do emprego

No III trimestre de 2016 foram registados 83.486 empregos, incluindo as minas e farmas da RAS, representando uma redução na ordem de 2,0% em relação ao trimestre anterior com maior incidência nas províncias de Manica, Maputo Província e Maputo Cidade (vide Quadro 1).

As admissões directas continuam a dominar o processo de colocações dos candidatos a emprego comparativamente às outras modalidades. As colocações do INEFP superam as das agências privadas de emprego, o que, por um lado, pode indiciar uma redução da actividade das agências que no trimestre anterior registaram 3.659 empregos contra 1.175 no III trimestre, situação que pode estar associada à conclusão das fases de desenvolvimento de projectos nalgumas províncias, a Cidade de Maputo em particular, e por outro, o facto de as agências não canalizarem, com regularidade, a informação referente às colocações (vide Quadro 1).

Porém, as agências continuaram mais activas em Cabo Delgado nos dois trimestres comparativamente às outras províncias com 348 e 582 trabalhadores colocados, respectivamente, facto que pode estar relacionado com a dinâmica económica que se regista neste momento que envolve a construção de infra-estruturas (vide Quadro 1).

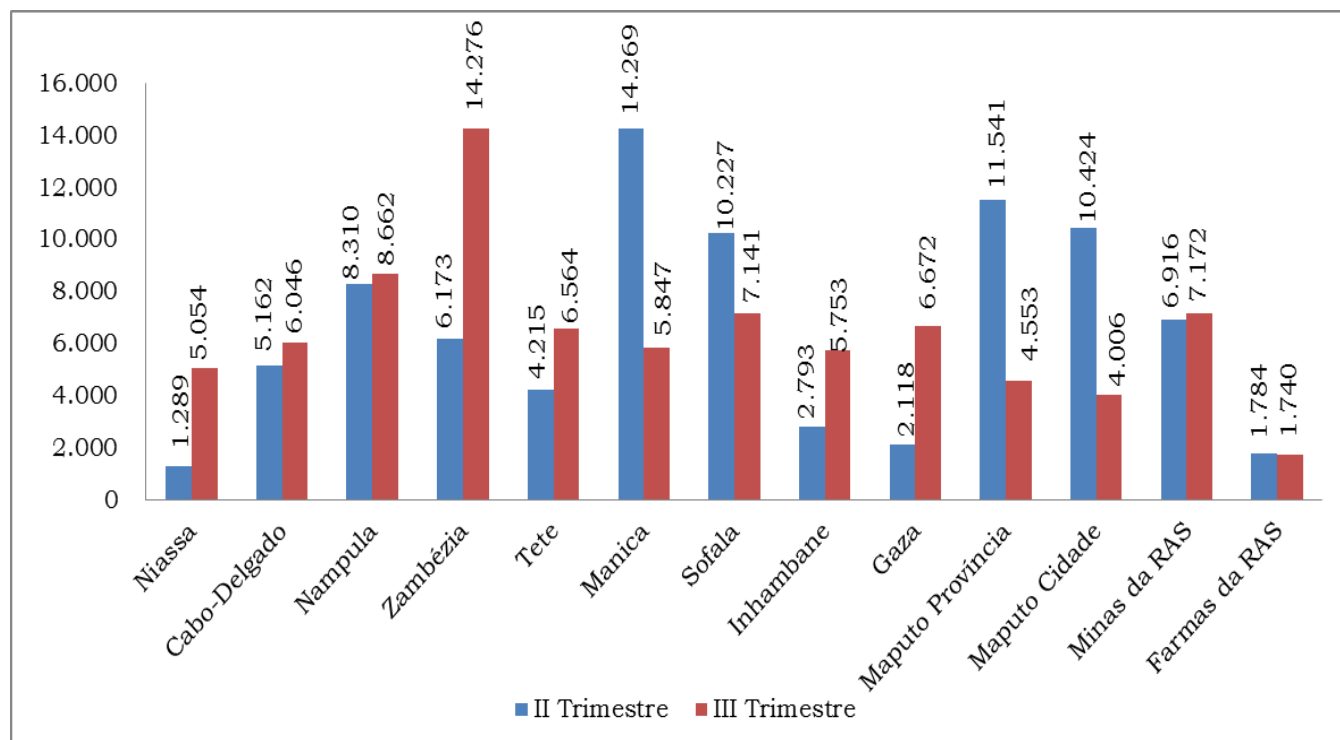
A contratação dos trabalhadores moçambicanos para a RAS registou no trimestre 7.172 renovações para as minas e 1.740 para as farmas, dos quais 11 são legalizações.

Quadro 1 - Empregos registados segundo acção no país e sector de trabalho na RAS por trimestre, 2016

Acção/Sector	II Trimestre			III Trimestre			Var %
	HM	H	M	HM	H	M	
País	85 221	66 332	18 889	83 486	63 671	19 804	-2,0
Colocações INEFP	7 395	5 624	1 771	5 395	4 222	1 173	-27,0
Colocações APE	3 659	2 212	1 447	1 175	794	381	-67,9
Admissões Directas	44 017	36 394	7 623	45 462	35 539	9 923	3,3
Admissões Sector Público	4 870	3 616	1 254	4 462	2 622	1 840	-8,4
Auto-Emprego	763	521	242	2 044	1 421	623	167,9
Associações produtivas	862	272	590	-	-	-	..
FDD	4 317	2 739	1 578	4 570	3 675	895	5,9
PERPU	461	257	204	809	519	290	75,5
Outros Fundos	4 977	1 702	3 275	7 984	3 593	4 391	60,4
Contratação de estrangeiros	5 200	4 637	563	2 673	2 673	-	-48,6
Minas da RAS	6 916	6 916	-	7 172	7 172	-	3,7
Farmas da RAS	1 784	1 442	342	1 740	1 441	288	-2,5

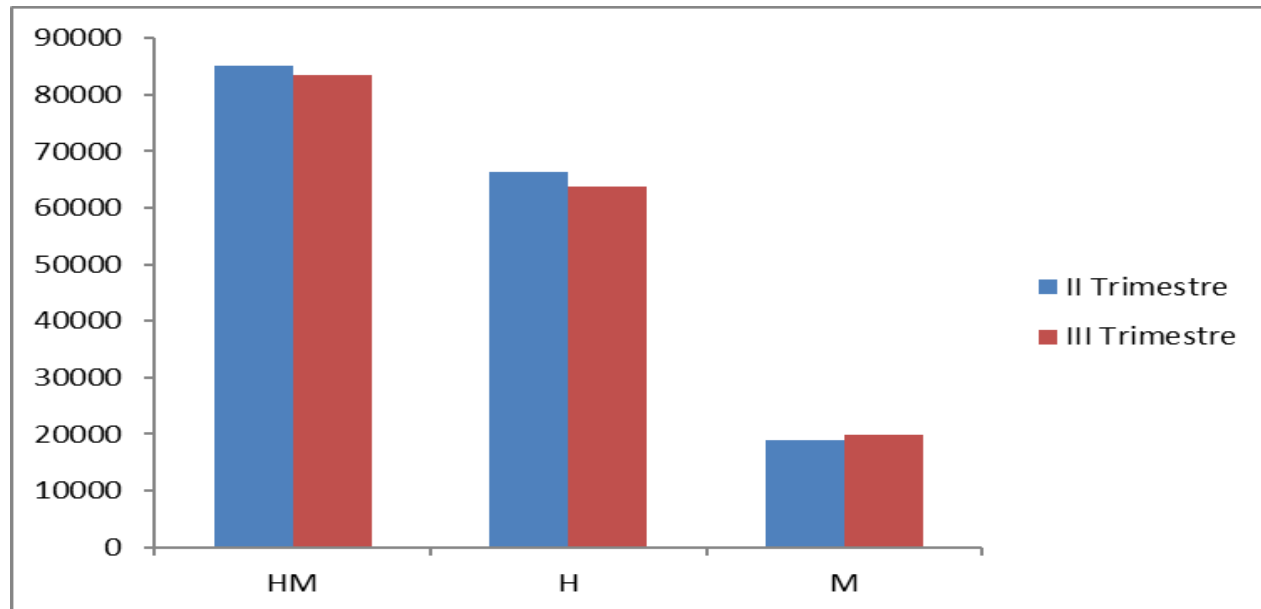
Fonte: INEFP/DTM, 2016

Gráfico 1 - Empregos registados segundo província e na RAS por trimestre, 2016



Fonte: INEFP, 2016

Gráfico 2 - Empregos registados no país e na RAS por trimestre, 2016



Fonte: INEFP/DTM, 2016

1.2. Emprego no País

No período em análise foram registados 74.574 empregos, tendo as províncias da Zambézia e Nampula registado mais empregos com 14.276 e 8.662, respectivamente. A Cidade de Maputo e Província registaram menos empregos com 4.006 e 4.553, respectivamente.

Os dados indicam que o Fundo de Desenvolvimento Distrital registou uma ligeira subida nos empregos gerados comparativamente ao trimestre anterior, 5,9%, com Zambézia e Inhambane a registarem mais empregos.

O Plano Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana registou uma subida significativa de 461 empregos no trimestre anterior para 809 no III trimestre, tendo contribuído apenas quatro províncias, destacando-se Manica com 300 empregos.

Tendo em conta a actual conjuntura económica restritiva do país, a subida nos empregos registados resulta dos esforços empreendidos na recolha de dados a nível local, bem como dos reembolsos dos mutuários que permitiram o financiamento de novos projectos.

Os outros fundos, no conjunto, registaram uma subida substancial de 4.977 no trimestre anterior para 7.984 no III trimestre.

Neste período foram registados 2.044 auto-empregos, sendo 1.421 para homens e 623 para mulheres, onde se destaca Cabo Delgado com 1.823 auto-empregos do total (Vide Quadro 2).

Quadro 2 - Empregos registados segundo província por tipo de acção III Trimestre, 2016

Província	Total	Colocação		Admissões Directas no Sector Privado	Admissões Sector Público	Contratação de Estrangeiros	Promoção de emprego			
		INEFP	APE				Auto Emprego	FDD	PERPU	OutrasAcções
País	74 574	5 395	1 175	45 462	4 462	2 673	2 044	4 570	809	7 984
Niassa	5 054	36	0	3 178	553	44	0	884	0	359
Cabo Delgado	6 046	96	582	3 237	16	141	1 823	0	0	151
Nampula	8 662	81	0	5 353	0	523	63	241	0	2 401
Zambézia	14 276	664	0	9 854	2 379	49	44	1 105	0	181
Tete	6 564	80	0	4 493	647	317	0	839	188	0
Manica	5 847	115	0	5 200	0	186	0	0	300	46
Sofala	7 141	2 087	11	4 371	0	460	0	0	168	44
Inhambane	5 753	117	15	3 535	867	81	82	1 056	0	0
Gaza	6 672	282	0	934	0	56	0	445	153	4 802
Maputo Província	4 553	1 834	0	2 417	0	270	32	0	0	0
Maputo Cidade	4 006	3	567	2 890	0	546	0	0	0	0

Fonte: INEFP, 2016

1.2.2 Estágios Pré-profissionais

No III trimestre foram registados 529 beneficiários de estágios pré-profissionais, sendo 389 homens e 140 mulheres. Sofala e Cabo Delgado destacaram-se com 143 e 107 beneficiários, respectivamente, e Inhambane e Niassa não registaram estágios pré-profissionais (vide Quadro 3).

Quadro 3 - Número de estagios pré-profissionais registados segundo província III trimestre, 2016

Província	HM	H	M
País	529	389	140
Niassa	0	0	0
Cabo Delgado	107	48	59
Nampula	94	85	9
Zambézia	62	44	18
Tete	31	23	8
Manica	14	11	3
Sofala	143	110	33
Inhambane	0	0	0
Gaza	26	23	3
Maputo Província	38	36	2
Maputo Cidade	14	9	5

Fonte: INEFP, 2016

1.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira

No período em análise, a contratação da mão-de-obra estrangeira registou uma redução na ordem de 48,6% em relação ao trimestre anterior, sendo mais expressiva para Maputo Cidade, Inhambane e Sofala com 79,2%, 68,6% e 41,1%, respectivamente. No caso específico de Maputo Cidade, esta situação pode estar relacionada com a conclusão das obras de grandes empreendimentos.

No âmbito do regime de curta duração, comparativamente ao trimestre anterior, houve uma redução na ordem de 19,4% para os trabalhadores que permanecem no país por um período de 30 dias e 30,6% no regime de curta duração para o período de 180 dias, este aplicável exclusivamente ao sector de petróleo e minas. As províncias de Sofala e Maputo registaram mais casos no regime de curta duração de 30 dias com 149 e 113 trabalhadores, respectivamente.

Não obstante o regime de quota legal que se baseia no efectivo de trabalhadores locais existentes na empresa, ter registado uma redução de 55,7% comparativamente ao trimestre anterior, continua a ser a modalidade mais usada, e aliado a esta, o regime de autorização do trabalho continua a registar um decréscimo, ao passar de 94 casos no II trimestre para 58 no III trimestre, o que evidencia que as empresas procuram racionalizar os seus recursos humanos dentro da quota.

Não obstante a redução verificada no III trimestre, Nampula e Sofala continuam a registar mais casos de estrangeiros na quota legal, o que pode estar associado aos investimentos nas áreas de mineração, portuária e de transportes (vide Quadro 4).

Quadro 4 - Trabalhadores estrangeiros segundo província por modalidade duração do contrato, III Trimestre, 2016

Província	Admissão Automática											Autorização de Trabalho	
	Total		Curta Duração				Âmbito da Quota						
			30 Dias		180 Dias		Quota Legal		Proj. de Invest.				
	II Trim	III Trim	II Trim	III Trim	II Trim	III Trim	II Trim	III Trim	II Trim	III Trim	II Trim	III Trim	
País	5 200	2 673	643	518	183	127	3 698	1 638	582	332	94	58	
Niassa	30	44	0	6	0	0	30	37	0	1	0	0	
Cabo Delgado	153	141	21	12	16	20	116	50	0	44	0	15	
Nampula	598	523	4	50	8	3	362	330	223	139	1	1	
Zambézia	42	49	2	1	0	0	40	46	0	0	0	2	
Tete	269	317	44	24	25	60	153	141	46	90	1	2	
Manica	168	186	45	63	0	0	121	122	2	1	0	0	
Sofala	781	460	186	149	0	17	501	269	94	10	0	15	
Inhambane	258	81	1	0	120	26	125	38	2	15	10	2	
Gaza	34	56	2	10	0	0	32	46	0	0	0	0	
Maputo Província	248	270	0	113	0	0	209	141	37	15	2	1	
Maputo Cidade	2 619	546	338	90	14	1	2 009	418	178	17	80	20	

Fonte: DTM, 2016

Na análise por sector de actividade, nota-se que as áreas de construção, agricultura e de serviços não financeiros registaram uma queda acentuada de contratação de mão-de-obra estrangeira com a construção a passar de 873 no trimestre anterior para 299 no III trimestre e os serviços não financeiros de 3.683 para 1.806 (vide Quadro 5).

No entanto, os serviços não financeiros que abrangem actividades imobiliárias, consultoria, serviços de apoio, saúde e outras, continuam a constituir o sector que mais estrangeiros absorveu no período em análise (vide Quadro 5).

De uma forma geral, os dados do emprego (exceptuando as farmas e minas da RAS) no período em análise, permitem aferir que a mão-de-obra estrangeira representava apenas 3,6%, ou seja, em cada 100 trabalhadores, aproximadamente 4 são de nacionalidade estrangeira.

Quadro 5 – Trabalhadores estrangeiros contratados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016

Ramo de actividade	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	5 200	2 673	-48,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta	180	84	-53,3
Indústria extrativa	171	140	-18,1
Indústria transformadora	231	284	22,9
Electricidade, gás, água e ar frio	17	15	-11,8
Construção	873	299	-65,8
Serviços não financeiros	3 683	1 806	-51,0
Transporte e Telecomunicações	10	13	30,0
Serviços financeiros	26	18	-30,8
Pesca	9	14	55,6

Fonte: DTM, 2016

1.4. Beneficiários e Contribuintes Inscritos no INSS

1.4.1.Trabalhadores por Conta de Outrem

No final do período em análise, houve uma redução do número de beneficiários do sistema de segurança social obrigatória comparativamente ao período anterior na ordem de 11,6%, de uma forma geral, decorrente do processo de seneamento automático de dados, onde foram eliminados os casos de múltiplo registo, com maior incidência na Cidade de Maputo com 37,2% e Manica 5,2% (vide Quadro 6).

Quadro 6 - Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social segundo província no fim de cada trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	1 394 412	1 233 324	-11,6
Niassa	31 772	32 761	3,1
Cabo Delgado	32 334	33 365	3,2
Nampula	103 365	105 213	1,8
Zambézia	77 453	78 787	1,7
Tete	73 176	83 157	13,6
Manica	81 752	77 541	-5,2
Sofala	166 081	170 023	2,4
Inhambane	52 687	53 587	1,7
Gaza	51 757	51 917	0,3
Maputo Província	237 297	241 412	1,7
Maputo Cidade	486 738	305 561	-37,2

Fonte: INSS, 2016

No período em análise registou-se um crescimento de trabalhadores por conta de outrem activos na ordem de 2,0% em relação ao trimestre anterior, totalizando 490.415 trabalhadores. A Cidade de Maputo e Zambézia registaram uma ligeira descida de 0,8% e 1,0 %, respectivamente. Porém, a Cidade de Maputo continua a concentrar maior número de trabalhadores por conta de outrem activos com 181.532 seguida de Maputo Província com 76.394.

Sofala e Maputo Província registaram um crescimento assinalável tanto a nível de trabalhadores por conta de outrem inscritos na ordem de 1,7% e 2,4%, como dos activos, 6,9% e 6,4%, respectivamente. O crescimento registado nos activos resulta, em parte, das acções de cobrança de dívida do INSS (Vide Quadros 7 e 8).

Quadro 7 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo província, no fim de cada trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var %
País	480 596	490 415	2,0
Niassa	8 331	8 841	6,1
Cabo Delgado	15 458	16 226	5,0
Nampula	42 659	42 575	-0,2
Zambézia	19 272	19 079	-1,0
Tete	30 651	31 277	2,0
Manica	21 017	21 098	0,4
Sofala	58 014	61 995	6,9
Inhambane	16 747	17 026	1,7
Gaza	13 881	14 372	3,5
Maputo Província	71 818	76 394	6,4
Maputo Cidade	182 940	181 532	-0,8

Fonte: INSS, 2016

Os dados do trimestre em análise referentes aos trabalhadores por conta de outrem apontam uma redução na ordem de 9,4% em relação ao trimestre anterior, destacando-se a descida acentuada nas províncias de Tete, Inhambane e Nampula com 42,0%, 33,7% e 24,5%, respectivamente (vide Quadro 8).

Esta situação pode derivar do surgimento de micro e pequenas empresas que pela sua natureza empregam poucas pessoas.

Quadro 8 – Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	25 900	23 464	-9,4
Niassa	860	1 025	19,2
Cabo Delgado	1 061	1 207	13,8
Nampula	2 945	2 224	-24,5
Zambézia	1 425	1 703	19,5
Tete	2 541	1 473	-42,0
Manica	2 563	2 507	-2,2
Sofala	3 969	4 435	11,7
Inhambane	1 457	966	-33,7
Gaza	1 141	1 095	-4,0
Maputo Província	5 726	4 766	-16,8
Maputo Cidade	2 212	2 063	-6,7

Fonte: INSS, 2016

1.4.2.Trabalhadores por Conta Própria

No final do III trimestre, os dados acumulados indicam um crescimento de 22,2% em relação ao período anterior, com destaque para as províncias de Sofala e Maputo com 38,1% e 30,0%, respectivamente.

Do acumulado, Maputo Província e Cidade concentram maior número de trabalhadores inscritos por conta própria na ordem de 25,5% e 16,1% do total (vide Quadro 9).

Quadro 9 -Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província no final do trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	6 402	7 821	22,2
Niassa	492	522	6,1
Cabo Delgado	464	528	13,8
Nampula	198	224	13,1
Zambézia	311	401	28,9
Tete	206	242	17,5
Manica	666	766	15,0
Sofala	444	613	38,1
Inhambane	599	770	28,5
Gaza	417	501	20,1
Maputo Província	1 532	1 991	30,0
Maputo Cidade	1 073	1 263	17,7

Fonte: INSS, 2016

Analisando os dados dos trabalhadores por conta própria activos constata-se uma subida de 80,3% em relação ao trimestre anterior, e contribuíram para esta realização Maputo província com 994, Cidade com 520 e Manica com 434. Embora tenham registado uma relativa subida comparativamente ao trimestre anterior, Niassa e Zambézia foram as que menos contribuíram com 62 e 95 trabalhadores activos, respectivamente (Vide Quadro 10).

Não obstante o crescimento registado no número dos trabalhadores activos no sistema, no final do período em análise, constata-se a existência de um número considerável de trabalhadores inscritos que ainda não contribuem num total de 4.306.

Quadro 10 -Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social segundo província por trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var %
País	1 950	3 515	80,3
Niassa	14	62	342,9
Cabo Delgado	165	370	124,2
Nampula	47	106	125,5
Zambézia	33	95	187,9
Tete	51	107	109,8
Manica	271	434	60,1
Sofala	73	149	104,1
Inhambane	209	306	46,4
Gaza	306	372	21,6
Maputo Província	599	994	65,9
Maputo Cidade	182	520	185,7

Fonte: INSS, 2016

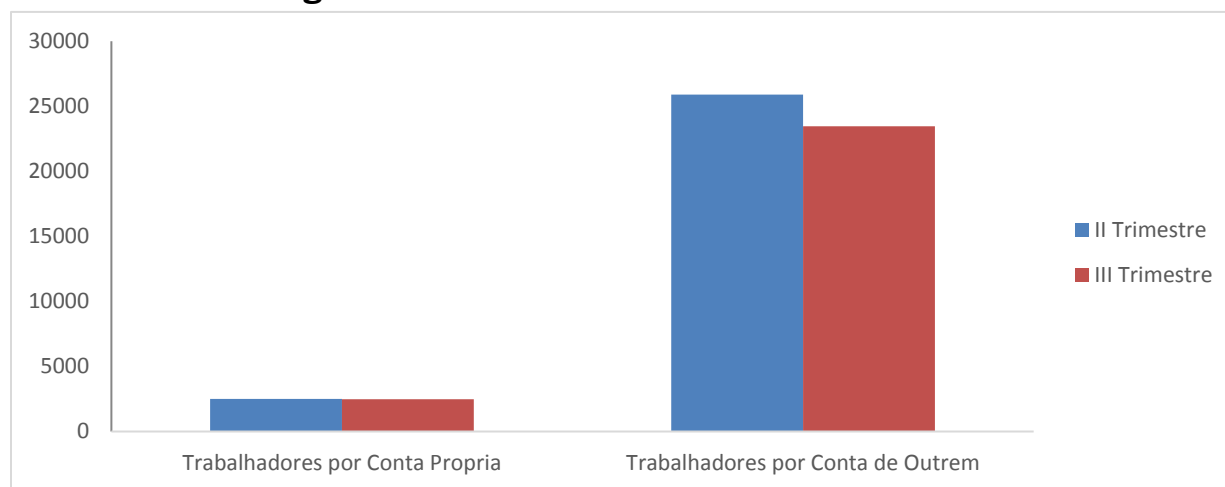
Quanto às inscrições realizadas ao longo do trimestre, constata-se uma redução de 28,3% comparativamente ao trimestre anterior. Com a excepção de Sofala, Maputo Cidade e Província, as restantes registaram uma descida acentuada (vide Quadro 11 e Gráfico 3), situação que pode estar associada ao seu fraco domínio por parte de potenciais beneficiários por se tratar de um regime específico e relativamente novo com incidência no sector informal, o que exige uma acção permanente da sua divulgação.

Quadro 11 -Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social segundo província ao longo do trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	2 514	1 802	-28,3
Niassa	120	30	-75,0
Cabo Delgado	94	72	-23,4
Nampula	132	26	-80,3
Zambézia	144	87	-39,6
Tete	69	36	-47,8
Manica	197	100	-49,2
Sofala	176	169	-4,0
Inhambane	448	171	-61,8
Gaza	254	84	-66,9
Maputo Província	370	472	27,6
Maputo Cidade	510	555	8,8

Fonte: INSS, 2016

Gráfico 3 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria, inscritos ao longo do II e III trimestre de 2016



Fonte: INSS, 2016

1.4.3.Contribuintes

Os dados acumulados no final do III trimestre indicam um crescimento de 3,6% em relação ao período anterior onde se destacam as províncias de Sofala e Inhambane com 10,1% e 9,1%.

Quadro 12 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social no fim do período segundo província por trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	76 207	78 919	3,6
Niassa	2 207	2 261	2,4
Cabo Delgado	3 668	3 813	4,0
Nampula	6 870	7 144	4,0
Zambézia	6 594	6 902	4,7
Tete	3 450	3 578	3,7
Manica	6 552	5 295	-19,2
Sofala	6 834	7 522	10,1
Inhambane	3 720	4 060	9,1
Gaza	3 302	3 473	5,2
Maputo Província	7 136	7 465	4,6
Maputo Cidade	25 828	27 406	6,1

Fonte: INSS, 2016

Os dados de contribuintes activos no final do período em análise indicam um crescimento na ordem de 1,9% em relação ao período anterior, destacando-se Maputo Cidade e província com um aumento de 275 e 127 contribuintes, respectivamente. Manica é a única província que registou uma redução na ordem de 1,7%, o que pode derivar, de entre outras, da situação político-militar.

Quadro 13 - Contribuintes activos no sistema de segurança social no fim do período segundo província por trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var %
País	37 478	38 172	1,9
Niassa	1 042	1 076	3,3
Cabo Delgado	1 864	1 903	2,1
Nampula	3 648	3 729	2,2
Zambézia	2 570	2 651	3,2
Tete	1 702	1 704	0,1
Manica	2 245	2 207	-1,7
Sofala	3 413	3 412	0,0
Inhambane	2 267	2 310	1,9
Gaza	1 727	1 778	3,0
Maputo Província	3 845	3 972	3,3
Maputo Cidade	13 155	13 430	2,1

Fonte: INSS, 2016

No período em referência, não obstante a redução verificada em relação ao período anterior, Maputo Cidade registou o maior número de contribuintes inscritos com 789 e Niassa o menor, 54 (vide Quadro 14), onde parte significativa destes contribuintes a nível da Cidade de Maputo é constituída de micro e pequenas empresas.

Zambézia e Gaza registaram um crescimento nas inscrições de contribuintes na ordem de 17,6% e 9,3%, respectivamente (vide Quadro 15), facto que se deve ao surgimento de empresas unipessoais ou seja, micro e pequenas empresas.

Quadro 14 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social ao longo do trimestre segundo província, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var %
País	2 800	2 474	-11,6
Niassa	99	54	-45,5
Cabo Delgado	181	145	-19,9
Nampula	332	271	-18,4
Zambézia	222	261	17,6
Tete	151	130	-13,9
Manica	161	114	-29,2
Sofala	190	157	-17,4
Inhambane	131	105	-19,8
Gaza	118	129	9,3
Maputo Província	286	319	11,5
Maputo Cidade	929	789	-15,1

Fonte: INSS, 2016

No período de referência verificou-se uma subida no número de empresas devedoras do sistema de segurança social na ordem de 6,9% em relação ao período anterior, destacando-se Maputo Cidade com um aumento de 497 empresas seguido de Maputo província com 388. No entanto, Gaza reduziu o número de empresas devedoras em 2,3% (Vide Quadro 15).

Algumas empresas inscritas no sistema de segurança social já não existem ou nunca chegaram a iniciar as actividades, o que suscita a necessidade de proceder o saneamento do sistema.

Quadro 15 - Empresas devedoras segundo provincia por trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var %
País	23 784	25 421	6,9
Niassa	416	489	17,5
Cabo Delgado	969	1 080	11,5
Nampula	1 394	1 539	10,4
Zambézia	1 419	1 502	5,8
Tete	872	952	9,2
Manica	1 833	1 883	2,7
Sofala	1 694	1 896	11,9
Inhambane	900	928	3,1
Gaza	880	860	-2,3
Maputo Província	2 011	2 399	19,3
Maputo Cidade	11 396	11 893	4,4

Fonte: INSS, 2016

1.5 Projectos de investimento aprovados e empregos previstos

No III trimestre foram aprovados 72 projectos de investimento, o mesmo número do período anterior, no entanto, a Cidade de Maputo e Inhambane registaram mais investimentos no III trimestre com 17 projectos e 11, respectivamente.

Não obstante a redução verificada na Província de Maputo na ordem de 23,0% em relação ao II trimestre, em termos de emprego, os projectos aprovados no III trimestre tem um potencial para gerar 2.688 empregos, um aumento na ordem de 80% em relação ao período anterior.

A Cidade de Maputo registou no II trimestre 14 projectos de investimento com potencial para gerar 2.138 empregos, no entanto, no III trimestre foram aprovados 17 com potencial para gerar 939 empregos, o que pode estar relacionado com o tipo de empreendimentos a serem desenvolvidos que podem envolver o uso intensivo de capital, reduzindo os empregos em 56% comparativamente ao período anterior.

Niassa, Gaza e Manica acolheram poucos projectos de investimento com potencial para gerar menos de 100 empregos em cada província. Estas províncias com excepção de Manica, não tem atraído investimentos internos e externos devido à falta de projectos âncora para estimular o surgimento de mais empresas que criem dinâmica económica de relevo (Vide Quadro 16).

Quadro 16 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo provincia por trimestre, 2016

Província	II Trimestre		III Trimestre	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
País	72	8 948	72	5 126
Niassa	0	0	1	96
Cabo Delgado	5	438	7	204
Nampula	7	986	2	37
Zambézia	1	2	2	200
Tete	0	0	4	307
Manica	1	2	1	21
Sofala	7	3 564	3	156
Inhambane	6	173	11	466
Gaza	1	150	1	12
Maputo Província	30	1 495	23	2 688
Maputo Cidade	14	2 138	17	939

Fonte: CPI, 2016

Em termos de investimento por sectores, embora tenha se reduzido o número de empregos previstos no III trimestre comparativamente ao período anterior, os serviços e a indústria registaram mais projectos nos dois períodos.

A hotelaria e turismo e a agricultura e agro-indústrias registaram um aumento significativo de projectos de investimento na ordem de 83,3% e 62,5%, respectivamente, no entanto, a agricultura e agro-indústria reduziu os empregos previstos no III trimestre na ordem de 17,8% e a hotelaria e turismo registou um aumento de 21,6% (Vide Quadro 17).

O sector das pescas que não teve investimento no II trimestre, registou no período em análise 1 projecto de investimento com potencial para gerar 64 empregos, o que indicia a predominância da pesca artesanal.

Quadro 17 - Número de projectos de investimento aprovados e emprego previsto segundo sector de actividades por trimestre, 2016

Sector	Projectos		Emprego	
	II Trim.	III Trim.	II Trim.	III Trim.
País	72	72	8 948	5 126
Agricultura e Agro-Indústrias	8	13	1 091	897
Aquacultura e Pescas		1	-	64
Banca e Seguradoras	2	2	18	234
Energia	1	-	30	
Construção e Obras Públicas	9	4	4 109	1 617
Indústria	15	14	1 642	1110
Transportes e Comunicações	11	6	23	110
Hotelaria e Turismo	6	11	185	225
Serviços	20	21	1 850	869

Fonte: CPI, 2016

2. DESEMPREGO REGISTRADO

No final do período em análise, permanenciam registados 163.103 desempregados, com maior incidência em Tete com 25.028 seguido de Maputo Cidade 19.116, enquanto, Niassa e Gaza registaram menos desemprego situando-se a baixo de 10.000. Do total dos desempregados 51,1% procuravam o 1º emprego (Vide quadro 18).

Quadro 18 - Desemprego registado segundo província no final de cada trimestre, 2016

Província	II Trimestre					III Trimestre					Var %
	Sexo			Categorias		Sexo			Categorias		
	HM	H	M	1ºEmprego	Novo Emprego	HM	H	M	1ºEmprego	Novo Emprego	
País	172 280	129.509	42 771	87 745	84 535	163 103	121 075	42 028	83 344	79 759	-5,3
Niassa	5 291	4 720	571	2 913	2 378	5 234	4 662	572	2 889	2 345	-1,1
Cabo Delgado	17 547	15 508	2 039	9 570	7 977	17 500	15 494	2 006	9 339	8 161	-0,3
Nampula	28 409	21 556	6 853	14 870	13 539	16 687	12 176	4 511	9 940	6 747	-41,3
Zambézia	13 589	9 241	4 348	7 821	5 768	13 903	8 930	4 973	7 514	6 389	2,3
Tete	24 443	19 055	5 388	12 228	12 215	25 028	19 547	5 481	12 525	12 503	2,4
Manica	11 191	8 200	2 991	7 324	3 867	11 309	8 287	3 022	7 379	3 930	1,1
Sofala	12 877	8 408	4 469	5 877	7 000	14 276	9 128	5 148	6 023	8 253	10,9
Inhambane	17 329	13 139	4 190	7 819	9 510	17 569	13 246	4 323	7 892	9 677	1,4
Gaza	6 841	4 648	2 193	3 904	2 937	6 304	4 276	2 028	4 175	2 129	-7,8
Maputo Província	15 997	11 820	4 177	3 245	12 752	16 177	11 973	4 204	3 403	12 774	1,1
Maputo Cidade	37 532	13 214	5 552	12 174	6 592	19 116	13 356	5 760	12 265	6 851	-49,1

Fonte: INEFP, 2016

Ao longo do período em análise foram inscritos 7.042 desempregados, representando uma redução na ordem de 28,1% em relação ao trimestre anterior. A província de Sofala foi a que registou mais desempregos passando de 770 no período anterior para 2.225 no actual (vide quadro 19).

Quadro 19 - Inscrição de desempregados segundo província ao longo do período, 2016

Província	II Trimestre			III Trimestre			Var%
	HM	H	M	HM	H	M	
País	9 792	7 274	2 518	7 042	5 296	1 746	-28,1
Niassa	98	91	7	56	41	15	-42,9
Cabo Delgado	284	186	98	84	38	46	-70,4
Nampula	488	455	33	559	457	102	14,5
Zambézia	507	251	256	565	443	122	11,4
Tete	102	28	74	585	492	93	473,5
Manica	113	111	2	118	87	31	4,4
Sofala	770	653	117	2 225	1 973	252	189,0
Inhambane	617	406	211	391	231	160	-36,6
Gaza	993	638	355	273	154	119	-72,5
Maputo Província	5 608	4 321	1 287	1 950	1 243	707	-65,2
Maputo Cidade	212	134	78	236	137	99	11,3

Fonte: INEFP, 2016

Os despedimentos reduziram no presente trimestre na ordem de 32,6% comparativamente ao anterior, no entanto, Zambézia registou uma subida no número de despedimentos de 20 no trimestre anterior para 151 no presente trimestre (vide Quadro 20).

Quadro 20 - Despedimentos registados segundo província por trimestre, 2016

Província	Rescisão do Contrato/Despedimentos/Abandono		
	II Trimestre	III Trimestre	Var %
País	1 120	755	-32,6
Niassa	2	13	550,0
Cabo Delgado	0	-	..
Nampula	627	141	-77,5
Zambézia	20	151	655,0
Tete	0	0	..
Manica	0	0	..
Sofala	85	90	5,9
Inhambane	21	6	-71,4
Gaza	0	-	..
Maputo Província	258	291	12,8
Maputo Cidade	107	63	-41,1

Fonte: IGT, 2016

3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

3.1. Formação profissional

A formação profissional registou no período em análise 29.606 beneficiários, sendo 8.965 dos centros de formação profissional públicos e 20.641 dos privados. Nampula contribuiu com 17,2% seguido de Maputo Cidade 17,0%, Sofala 16,1% e Manica 16,0% (vide Quadro 21).

Quadro 21 – Formação Profissional nos Centros Públicos e Privados segundo província por sexo III Trimestre, 2016

Província	Total			CFP Público			CFP Privado		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
País	29 606	19 739	9 867	8 965	5 571	3 394	20 641	14 168	6 473
Niassa	950	660	290	900	639	261	50	21	29
Cabo Delgado	3 161	2 273	888	128	77	51	3 033	2 196	837
Nampula	5 096	3 294	1 802	2 040	1 209	831	3 056	2 085	971
Zambézia	2 200	1 400	800	1 255	804	451	945	596	349
Tete	1 437	883	554	1 222	758	464	215	125	90
Manica	4 739	3 288	1 451	1 505	1 152	353	3 234	2 136	1 098
Sofala	4 777	3 813	964	86	56	30	4 691	3 757	934
Inhambane	771	311	460	771	311	460	0	0	0
Gaza	258	96	162	71	16	55	187	80	107
Maputo Província	1 176	978	198	273	194	79	903	784	119
Maputo Cidade	5 041	2 743	2 298	714	355	359	4 327	2 388	1 939

Fonte: INEFP, 2016

No III trimestre houve uma redução do número de beneficiários da formação profissional na ordem de 13,9% em relação ao período anterior, tendo contribuído para esta baixa Maputo província de 6.539 no II trimestre para 1.176 no período em análise e Nampula de 9.566 para 5.096, respectivamente.

Maputo Cidade e Cabo Delgado registaram uma subida significativa de 3.176 para 5.041 e Cabo Delgado de 974 para 3.161, respectivamente (Vide Quadro 22).

Quadro 22 - Formação profissional segundo província por trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	34 369	29 606	-13,9
Niassa	1 335	950	-28,8
Cabo Delgado	974	3 161	224,5
Nampula	9 566	5 096	-46,7
Zambézia	1,450	2 200	51,7
Tete	585	1 437	145,6
Manica	3 640	4 739	30,2
Sofala	5 712	4 777	-16,4
Inhambane	435	771	77,2
Gaza	957	258	-73,0
Maputo Província	6 539	1 176	-82,0
Maputo Cidade	3 176	5 041	58,7

Fonte: INEFP 2016

No que concerne a formação profissional segundo áreas do saber, a administração e gestão formou mais beneficiários com 8.586, dos quais 65,5% são mulheres, seguida da manutenção industrial com 3.849 e a construção civil com 3.257.

A área de processamento de alimentos é a que menos formações registou com 0,6%, ou seja 178 beneficiários, o que pode encontrar fundamento no facto de se tratar de uma área relativamente nova promovida pelas novas unidades móveis (Vide Quadro 23).

Quadro 23 - Formação profissional segundo area do saber III trimestre, 2016

Área	HM	H	M	(%)
Total	29 606	16 253	13 350	100,0
Administração e Gestão	8 586	2 961	5 625	29,0
Agricultura	1 480	888	592	5,0
Agropecuária	1 776	1 184	592	6,0
Comunicação e Imagem	1 184	888	296	4,0
Condução de Máquinas e Veículos	888	592	296	3,0
Construção Civil	3 257	2 368	888	11,0
Hotelaria e Turismo	1 303	326	977	4,4
Línguas	2 368	888	1 480	8,0
Manutenção Industrial	3 849	2 961	888	13,0
Metalomecânica	2 665	2 072	592	9,0
Processamento de Alimentos	178	59	118	0,6
TIC's	1 480	888	592	5,0
Outros	592	178	414	2,0

Fonte: INEFP, 2016

Do total das acções de formação profissional realizadas no III trimestre, 320 beneficiários foram das 20 unidades móveis distribuídas pelas províncias para o desenvolvimento de competências profissionais a nível dos distritos, uma subida na ordem de 30,6% em relação ao período anterior (Vide Quadro 24).

Quadro 24 - Formação profissional nas unidades móveis segundo provincia por trimestre, 2016

Acção	II Trimestre			III Trimestre		
	HM	H	M	HM	H	M
País	245	99	146	320	157	163
Niassa	17	7	10	13	4	9
Cabo Delgado	25	11	14	0	0	0
Nampula	0	0	0	32	30	2
Zambézia	16	14	2	71	35	36
Tete	22	5	17	26	8	18
Manica	58	29	29	12	10	2
Sofala	16	8	8	14	14	0
Inhambane	91	25	66	0	0	0
Gaza	0	0	0	94	44	50
Maputo Província	0	0	0	12	11	1
Maputo Cidade	0	0	-	46	1	45

Fonte: INEFP, 2016

4. SEGURANÇA NO TRABALHO

4.1. Acidentes de trabalho no país

No período em análise os acidentes de trabalho comunicados reduziram 12,6% em relação ao período anterior, com Maputo Cidade a registar uma maior descida de de 44 no II trimestre para 14 no III, enquanto Sofala registou uma subida acentuada de 20 no II trimestre para 41 no III.

Niassa, Gaza e Zambézia, em média, registaram um acidente de trabalho nos dois períodos, o que pode evidenciar a sua fraca actividade industrial, tendo em conta que são predominantemente agrícolas.

Com excepção dos acidentes de trabalho com carácter de incapacidade temporária, houve um aumento dos acidentes que resultaram em incapacidade parcial

permanente, parcial temporária e morte no III trimestre comparativamente ao período anterior (Vide Quadro 25).

Quadro 25 - Acidentes de trabalho comunicados segundo província por consequência em cada trimestre

Província	Total	II Trimestre				Total	III Trimestre				Var. %
		IT	IPP	IPT	M		IT	IPP	IPT	M	
País	167	153	13	0	1	146	121	15	5	5	-12,6
Niassa	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0,0
Cabo Delgado	0	0	0	0	0	8	2	4	2	0	0,0
Nampula	12	12	0	0	0	10	8	0	0	2	-16,7
Zambézia	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0,0
Tete	6	6	0	0	0	25	23	0	0	2	316,7
Manica	8	7	1	0	0	5	4	1	0	0	-37,5
Sofala	20	20	0	0	0	41	40	0	0	1	105,0
Inhambane	3	0	3	0	0	1	0	1	0	0	-66,7
Gaza	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Maputo Província	72	63	8	0	1	40	36	4	0	0	-44,4
Maputo Cidade	44	44	0	0	0	14	6	5	3	0	-68,2

Fonte: IGT, 2016

A agricultura, silvicultura e pesca registaram apenas um acidente de trabalho no III trimestre comparativamente aos 24 do II trimestre, o que pode estar relacionado com a redução da actividade das açucareiras, enquanto os transportes e comunicações reduziram de 24 para 11 no período em análise.

A construção e obras públicas onde os acidentes de trabalho tem sido endémicos registou um aumento de 36 no período anterior para 42 no III trimestre e outras áreas que também registaram aumento foram o comércio, restaurantes e hotéis e os serviços. (Vide quadro 26).

Quadro 26 - Acidentes de trabalho registados segundo ramo de actividade por trimestre, 2016

Ramo de actividade	II Trimestre	III Trimestre	Var%
País	167	146	-12,6
Agricultura, sicultura e pesca	24	1	-95,8
Industria extractiva	4	2	-50,0
Industria transformadora	44	31	-29,5
Electricidade, gas e agua	1	0	..
Construção e obras públicas	36	42	16,7
Comercio, restaurantes e hoteis	6	19	216,7
Transportes e comunicações	24	11	-54,2
Bancas e seguros	0	0	..
Serviços prestados a colectividade	28	40	42,9

Fonte: IGT, 2016

5. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS

No período em análise foram registados 1.879 casos mediados em todo o país, um aumento de 9,2% em relação ao período anterior. Os casos com acordos registaram uma redução ao representarem 84,7% de casos mediados no período em análise, comparativamente aos 85,3% do período anterior.

Maputo Cidade registou uma redução de 26% em relação ao período anterior, enquanto Nampula e Sofala registaram aumentos acentuados na ordem de 83,9% e 63,4% de casos mediados, o que indicia a prevalência de conflitos laborais (vide Quadro 27).

Quadro 27 -Mediação e arbitragem laboral segundo província e resultados por trimestre, 2016

Província	II Trimestre			III Trimestre			Var. total mediado %
	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	
País	1 720	1 468	252	1 879	1 592	287	9,2
Niassa	42	38	4	33	30	3	-21,4
Cabo Delgado	46	39	7	44	38	6	-4,3
Nampula	205	152	53	377	302	75	83,9
Zambézia	147	131	16	99	91	8	-32,7
Tete	144	105	39	111	81	30	-22,9
Manica	91	80	11	117	98	19	28,6
Sofala	186	150	36	304	256	48	63,4
Inhambane	58	48	10	55	44	11	-5,2
Gaza	69	59	10	72	72	0	4,3
Maputo Província	217	179	38	286	226	60	31,8
Maputo Cidade	515	487	28	381	354	27	-26,0

Fonte: COMAL, 2016

Como resultado da mediação, registou-se um aumento do número de trabalhadores reintegrados aos postos de trabalho de 150 no II trimestre para 440 no período em análise, destacando-se a província de Maputo com 333 trabalhadores reconduzidos.

As empresas de segurança privada, açucareiras e construção civil foram os sectores mais afectados e o motivo principal da paralização laboral preendeu-se na interpretação incorrecta da legislação, carga horária e o regime de remuneração.

Quadro 28 – Trabalhadores reconduzidos segundo província, por trimestre, 2016

Província	Trabalhadores reconduzidos	
	II Trimestre	III Trimestre
País	150	440
Niassa	4	0
Cabo Delgado	7	2
Nampula	4	12
Zambézia	25	11
Tete	12	3
Manica	26	0
Sofala	12	0
Inhambane	0	34
Gaza	4	2
Maputo província	27	333
Maputo cidade	29	43

Fonte: COMAL, 2016

6. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL

No III trimestre a acção inspectiva abrangeu 1.634 estabelecimentos cobrindo um universo de 49.573 trabalhadores o que corresponde a uma redução de 25,6% e de 19,1%, respectivamente, em relação ao período anterior. O decréscimo do número de estabelecimentos inspeccionados teve maior incidência nas províncias de Tete com 78,6%, Sofala 39,4% e Maputo Província 30,8%.

De forma global, no período em análise, a província de Inhambane realizou mais acções inspectivas enquanto que Niassa e Tete registaram menos.

Quadro 29 - Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos segundo província por trimestre, 2016

Província	Estabelecimentos Visitados		Trabalhadores abrangidos		Var.%	
	II Trimestre	III Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	Estab.	Trab.
País	2 197	1 634	61 241	49 573	-25.6	-19,1
Niassa	88	78	1 442	2 155	-11.4	49,4
Cabo Delgado	83	103	2 683	3 142	24.1	17,1
Nampula	210	176	4 779	6 128	-16.2	28,2
Zambézia	118	127	734	6 183	7.6	742,4
Tete	365	78	9 737	1 370	-78.6	-85,9
Manica	212	191	3 353	4 311	-9.9	28,6
Sofala	287	174	8 212	7 482	-39.4	-8,9
Inhambane	216	208	1 882	3 097	-3.7	64,6
Gaza	210	169	3 834	3 883	-19.5	1,3
Maputo Província	263	182	8 308	6 528	-30.8	-21,4
Maputo Cidade	145	148	16 277	5 294	2.1	-67,5

Fonte: IGT,2016

No período em análise foram suspensos 223 estrangeiros contra 271 no II trimestre, tendo se registado mais casos em Sofala, Cabo Delgado e Inhambane comparativamente ao período anterior. De referir que no período em análise foram registados 2.673 estrangeiros do total de 74.574 empregos (Vide Quadros 2, 3 e 30).

Quadro 30 - Trabalhadores estrangeiros suspensos segundo província por trimestre, 2016

Província	II Trimestre	III Trimestre
País	271	223
Niassa	3	0
Cabo Delgado	4	42
Nampula	32	13
Zambézia	33	19
Tete	10	2
Manica	40	15
Sofala	40	65
Inhambane	27	32
Gaza	27	9
Maputo Província	47	20
Maputo Cidade	8	6

Fonte: IGT,2016

No mesmo período foram constatadas 3.575 infracções, uma redução na ordem de 6,9% quando comparado com o período anterior. Esta variação foi mais significativa em Tete com 71,1%, Niassa com 65,5% e Maputo Província com 44,9%. No entanto, no período em análise, o número de trabalhadores estrangeiros suspensos reduziu na ordem de 19,2% em relação ao trimestre anterior com a província de Sofala a superar as restantes províncias.

No período em referência constatou-se que as infracções sem multa foram mais expressivas, o que consubstancia o papel pedagógico do estado na promoção da legalidade laboral, autuando excepcionalmente em casos de infracções graves (Vide Quadro 31).

Quadro 31 - Infracções registadas segundo província com multa e sem multa por trimestre, 2016

Província	Total		II Trimestre		III Trimestre		Var%
	II Trimestre	III Trimestre	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa	
País	3 841	3 575	1 027	2 814	827	2 748	-6,9
Niassa	310	107	91	219	29	78	-65,5
Cabo Delgado	89	220	45	44	84	136	147,2
Nampula	703	496	236	467	104	392	-29,4
Zambézia	282	436	68	214	71	365	54,6
Tete	204	59	4	200	22	37	-71,1
Manica	511	576	75	436	61	515	12,7
Sofala	104	184	43	61	45	139	76,9
Inhambane	351	368	118	233	105	263	4,8
Gaza	342	424	97	245	118	306	24,0
Maputo Província	635	350	174	461	96	254	-44,9
Maputo Cidade	310	355	76	234	92	263	14,5

Fonte: IGT, 2016

GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no país mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura: o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos Centros de Emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (Acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar que no final do período em análise permaneciam inscritas nos Centros de Emprego (saldo).

Empregado: Pessoa com 15 e mais anos com emprego remunerado ou não remunerado.

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Estágios profissionais: São considerados como emprego, embora tratem-se de ocupações temporárias.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Grande empresa: Considera-se a que emprega mais de cem trabalhadores.

Idade: Número de anos que uma pessoa conta desde o seu nascimento até à época de que se fala, consideram-se os anos completos.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Legalização: É o processo de regularização dos trabalhadores moçambicanos indocumentados. A regularização envolve a tramitação de processo entre as autoridades sul africanas, moçambicanas e as agências recrutadoras, visando assegurar que o trabalhador passe a ter um contrato de trabalho com o empregador.

Média empresa: Considera-se a que emprega mais de dez até ao máximo de cem trabalhadores.

Outros Fundos: Refere-se ao FAIJ, FUNAE, FDA, FFP, PRSP e PASP

Pequena empresa: Considera-se a que emprega até dez trabalhadores.

Período base: É o trimestre sobre o qual foram calculados os índices de outro trimestre.

População em idade laboral: É o conjunto de indivíduos com idade compreendida entre 15 e 54 anos para as mulheres e 59 anos para os homens, que constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços destinados ao circuito económico.

População não economicamente activa (PNEA): Pessoas com 15 e mais anos que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego), e não procuraram fazê-lo nos dois meses anteriores à semana de referência.

Renovação do contrato: Processo de revalidação do contrato da mão-de-obra legal, após o fim do contrato de 18 meses de trabalho no território Sul Africano.

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.